

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/338225278>

# Caracterização do perfil de consumo de álcool em contextos académicos de Aveiro

Preprint · October 2019

CITATIONS

0

READS

30

4 authors, including:



Ana Paula Caetano

Florinhas do Vouga

5 PUBLICATIONS 3 CITATIONS

SEE PROFILE



Pedro F. S. Rodrigues

Portugalense University

43 PUBLICATIONS 110 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Chronobiology and Psychology [View project](#)



Morningness-Eveningness Questionnaire (H&Ö Questionnaire): Validation to Portuguese adolescents [View project](#)

Revista da Associação  
Portuguesa de Adictologia  
Nº5 • DEZEMBRO 2019

# adictologia

**Avaliação do retorno e impacto social (SROI) em doentes com hepatite C integrados em PSBLE – Estudo exploratório**

Paulo Lopes, Georg Dutschke, Cláudia Pereira, Elsa Belo, Henrique Prutêncio, Catarina Brito, Jorge Oliveira, Emília Leitão, R. Tato Marinho, Paula Peixe, José Vera & Rodrigo Coutinho

**Caracterização do perfil de consumo de álcool em contextos académicos de Aveiro**

Ana Paula Caetano, Pedro Rodrigues, Juliana Louceiro, João Baía

**Forensic Psychiatry Scenario in the largest security ward in Portugal**

Teresa Carvalhão, Patrícia Jorge, Paula Batalim

**Adição aos Jogos Online: a propósito de um caso clínico**

Patrícia Jorge, Jorge Carvalheiro, Luísa Delgado

**Chemsex: caso clínico**

Mafalda Sousela

**REVISTA ADICTOLOGIA**

Publicação científica editada pela  
Associação Portuguesa de Adictologia  
Associação para o Estudo das Drogas  
e das Dependências

**DIRETOR**

Nuno Silva Miguel

**CONSELHO EDITORIAL**

Alice Castro  
Carlos Vasconcelos  
Catarina Durão  
Emídio Rodrigues  
Emília Leitão  
Graça Vilar  
Helena Dias  
João Curto  
Leonor Madureira  
Luiz Gamito  
Rocha Almeida

**PROPRIEDADE**

Associação Portuguesa de Adictologia  
Associação para o Estudo das Drogas e das Dependências  
Correspondência: Rua Luís Duarte Santos, nº 18 – 4º O  
3030-403 Coimbra

[www.adictologia.com](http://www.adictologia.com)

[geral@adictologia.com](mailto:geral@adictologia.com)

**DESENHO E PAGINAÇÃO**

Henrique Patrício  
Imagem de capa: Freepik

ISSN – 2183-3168  
Publicação Semestral

- 04** **Editorial**  
Nuno Miguel
- 06** **Avaliação do retorno e impacto social (SROI) em doentes com hepatite C integrados em PSBLE – Estudo exploratório**  
Paulo Lopes, Georg Dutschke, Cláudia Pereira, Elsa Belo, Henrique Prutêncio, Catarina Brito, Jorge Oliveira, Emília Leitão, R. Tato Marinho, Paula Peixe, José Vera & Rodrigo Coutinho
- 14** **Caracterização do perfil de consumo de álcool em contextos académicos de Aveiro**  
Ana Paula Caetano, Pedro Rodrigues, Juliana Louceiro, João Baía
- 26** **Forensic Psychiatry Scenario in the largest security ward in Portugal**  
Teresa Carvalhão, Patrícia Jorge, Paula Batalim
- 36** **Adição aos Jogos *Online*: a propósito de um caso clínico**  
Patrícia Jorge, Jorge Carvalheiro, Luísa Delgado
- 42** ***Chemsex*: caso clínico**  
Mafalda Sousela

# CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM CONTEXTOS ACADÉMICOS DE AVEIRO

## CHARACTERIZATION OF ALCOHOL CONSUMPTION PROFILE IN ACADEMIC CONTEXTS FROM AVEIRO

ANA PAULA CAETANO (1),  
PEDRO RODRIGUES (2),  
JULIANA LOUCEIRO (3),  
JOÃO BAÍA (4)

(1) Licenciada em Serviço Social,  
mestre em Psicologia Clínica,  
coordenadora e assistente  
social do Projeto Giros

(2) Licenciado, mestre e doutorado em  
Psicologia, psicólogo do Projeto Giros

(3) Licenciada e mestre em Ciências  
da Educação, técnica superior de  
educação do Projeto Giros

(4) Licenciado em Enfermagem,  
enfermeiro do Projeto Giros

## RESUMO

O consumo de álcool faz parte do ritual de integração da vida académica, sendo considerado um veículo de inclusão no grupo, estando também associado a comportamentos de risco, como condução sob o efeito de álcool e sexo desprotegido. O Projeto Giros surge neste âmbito com o objetivo de reduzir os riscos e minimizar os danos relacionados com o consumo excessivo de álcool nas festas e semanas académicas de Aveiro.

Neste estudo, a equipa inquiriu nas semanas académicas de 2016 a 2018, 661 estudantes universitários, com o objetivo de apurar as características sociodemográficas e o perfil de consumo de álcool dos seus frequentadores. Verificou-se que 69,10% dos inquiridos são do sexo masculino e apresentam uma média de idades de 20 anos. Quanto às características de consumo, constatámos que 37,30% dos inquiridos apresenta uma taxa de alcoolemia igual ou superior a 0,50g/l, reportando a ingestão de vários tipos de bebida e o consumo médio de 6 copos por noite. Não se verificam diferenças nas taxas esperadas e obtidas relativamente ao sexo e no consumo de álcool de acordo com a idade. O meio de transporte utilizado esteve dependente da taxa de alcoolemia, ou seja, quanto maior a taxa de alcoolemia maior a consciencialização na escolha do meio de transporte.

**Palavras-chave:** Intervenção em Contextos Académicos; Redução de Riscos e Minimização de Danos; Consumo de Álcool; Comportamentos de Risco

## ABSTRACT

Alcohol consumption is part of the ritual of integrating in academic life; it is also considered a vehicle of inclusion in a group, and is associated to risk behaviors, such as driving under the influence of alcohol and unprotected sex. The Giros Project appears in this scope with the following aim: to reduce the risks and to minimize the damages related to the excessive consumption of alcohol in the academic parties from Aveiro.

In this study, 661 university students were inquired in the academic parties from Aveiro until 2016-2018. We aimed to collect data related to socio-demographic characteristics and the profile of alcohol consumption. It was found that 69,10% of the respondents were male and had a mean age of 20 years. Regarding consumption characteristics, we found that 37,30% of participants presented blood alcohol content equal to or greater than 0,50 g/l. Participants also reported that ingested various types of drink and the average consumption of 6 glasses per night. There were no differences in sex to the expected and obtained alcohol; alcohol consumption was not related to age. The vehicle used to go home was dependent on the rate of blood alcohol, i.e., higher blood alcohol content was associated to greater awareness in choice vehicles.

**Keywords:** Intervention in Academic Contexts; Risk Reduction and Minimization of Damage; Alcohol consumption; Risk behaviors.

## INTRODUÇÃO

A entrada no ensino superior é um marco importante na vida do jovem adulto, constituindo-se como uma fase de transição entre o *ser* adolescente e o *ser* adulto. Marcada pela separação da família e dos amigos de escola, assim como pela confrontação com grupos e hábitos diferentes, esta é igualmente uma fase de transformação da autonomia. A necessidade de pertença a novos grupos é incentivada por rituais de integração que vão sendo transmitidos pelos alunos mais velhos. A estes rituais de integração está associado o consumo de álcool, como ilustrado pelos cânticos habitualmente entoados “*se quer ser cá da malta, tem de beber o copo até ao fim*”.<sup>1</sup>

Para a generalização do consumo de álcool em contextos recreativos têm contribuído vários fatores, designadamente, a tolerância social que é concedida ao consumo, e a perceção de risco reduzido associado a este consumo; estes fatores têm favorecido a ideia de que estas condutas estão normalizadas. Nas últimas décadas, têm-se assistido a intensas modificações nos estilos de vida que alteraram, de um modo decisivo, as formas de beber e que fazem decrescer ou exacerbar as situações de risco. O consumo de álcool associa-se frequentemente a quadros de relacionamentos sociais de diferentes naturezas (ritual, comemorativa e recreativa) integrando os estilos de vida dos universitários.<sup>3,4</sup>

A adesão dos jovens universitários à vida recreativa noturna é justificada por Melo e colaboradores<sup>5</sup> pela importância que o plano recreativo pode desempenhar no processo de integração dos jovens na vida académica, bem como no combate ao stress e à frustração, associados a algum insucesso académico. O álcool é então um veículo de integração no grupo, mas também um forte “lubrificante social”, isto é, bebe-se porque se está contente e fica-se “contente” porque se bebeu. “Beber em conjunto é um ato social contagiante, capaz de influenciar todos os indivíduos que decidem e aceitam consumir em momentos de comemoração e festa” (p.1)<sup>6</sup>, facilitando o diálogo e transmitindo segurança e

sensualidade. O problema prende-se com o consumo excessivo de álcool, muitas vezes registado por estudantes universitários, e que levam à adoção de comportamentos de risco, como condução sob o efeito de álcool e sexo desprotegido, estando também muitas vezes associado a consumos de drogas ilícitas.<sup>7,8</sup>

Segundo Perkins,<sup>9</sup> o abuso de álcool pelos universitários acarreta consequências negativas a três níveis: (a) danos individuais, (b) danos a outras pessoas e (c) custos/danos institucionais. Nos primeiros incluem-se, por exemplo, menor comprometimento académico, atividade sexual desprotegida e indesejada, repercussões legais, condução perigosa, e risco de violação. Ao nível dos prejuízos para com outrem, salientam-se danos materiais e vandalismo, lutas e violência interpessoal, violência sexual, ocorrência de incidentes relacionados com o excesso de ruído. Relativamente às instituições, os danos referem-se a prejuízos materiais, atritos estudantis, perda da perceção do rigor académico, despesas legais e maior tempo exigido aos funcionários. Estas consequências são particularmente evidentes em episódios de *binge drinking* que passamos a definir a seguir.

O *binge drinking* é definido como o consumo de cinco ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, em pelo menos um dia, nos últimos 30 dias.<sup>10</sup> Este consumo é também designado por consumo episódico forte, de alto risco ou perigoso, correspondendo a um padrão de consumo que se traduz numa alcoolemia igual ou superior a 0,8g/l. De facto, o consumo *binge* foi considerado como a característica mais perigosa do consumo de bebidas alcoólicas nos jovens, já que em cada episódio se ingere uma grande quantidade de álcool, com o objetivo de se atingir o estado de embriaguez.<sup>11</sup>

Durante o ano letivo existem dois momentos chave na vida do estudante universitário: as festas de receção ao caloiro e a semana académica (próxima do final do ano letivo). Nestes eventos, verifica-se um aumento do consumo de álcool, encontrando-se os estudantes expostos a maiores riscos. É nestes contextos que surge, em Aveiro, a intervenção feita pelo Projeto Giros. O Projeto Giros, equipa

de rua de Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD) intervém nas semanas académicas da Universidade de Aveiro desde 2008, com o objetivo de evitar ou atenuar o consumo excessivo de substâncias psicoativas através de informação, sensibilização e educação para a saúde/consumo. Assente no paradigma da RRMD, esta intervenção não almeja a abstinência dos indivíduos, mas sim aumentar a consciência dos riscos presentes nestes contextos e explorar estratégias contedoras ou remediadoras.<sup>5</sup> Para isso, a equipa opta por uma abordagem de proximidade, transmitindo informação sobre consumos e riscos de substâncias psicoativas e a sua influência nos comportamentos sexuais, rodoviários e de proteção pessoal, divulgando materiais de prevenção, preservativos, material promocional, realizando também testes de alcoolemia na sua Unidade Móvel. Importa compreender que as características desta população requerem uma intervenção distinta daquela que ocorre em contexto de rua. Trata-se de uma população bastante informada, exigente na qualidade da informação prestada, mas pouco aberta à sugestão de risco, já que considera o excesso um sinal de experiência. Além disso, o conhecimento do código linguístico e as referências à vida académica são ferramentas muito úteis para alcançar esta população<sup>12,13</sup> A equipa opta por formar equipas de voluntários (pares) para intervir nos contextos académicos, através da distribuição de material informativo, material promocional e preservativos, encaminhando os jovens contactados para a Unidade Móvel da equipa. Na Unidade Móvel são realizados testes de alcoolemia e procura-se estabelecer a proximidade com os frequentadores para informar e sensibilizar sobre os comportamentos adotados e a adotar.

Tendo em conta os dez anos de experiência da equipa, com este trabalho pretendeu-se caracterizar os frequentadores de festas académicas de Aveiro quanto a variáveis que possam ser relevantes para (re)pensar a intervenção, nomeadamente, no que concerne a características do consumo de álcool e consequentemente, da adoção das

metodologias mais eficazes. A investigação de padrões de consumo de álcool em contextos académicos é muito complexa, pelo que metodologicamente os questionários devem ser, sempre que possível, complementados com medidas observacionais e biológicas;<sup>14</sup> no nosso caso, os questionários recolhidos foram completados com os dados dos testes de alcoolemia.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram neste estudo 661 estudantes da Universidade de Aveiro (420 do sexo masculino; 241 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos ( $M = 20.01$ ;  $SD = 1.85$ ). Os resultados reportados neste artigo referem-se a participantes de festas académicas ocorridas em Aveiro entre os anos civis de 2016 e de 2018, inclusive (Enterro 2016 de 6 a 12 de maio, Integra-Te 2016 de 4 a 8 de outubro, Integra-Te 2017 de 11 a 14 de outubro, Enterro 2018 de 20 a 26 de abril e Integra-Te 2018 3 a 6 de outubro). Embora alguns não-estudantes e estudantes de outras universidades tenham participado neste inquérito, os seus dados foram excluídos, por não fazerem parte dos objetivos do trabalho; dito de outra forma, apenas foram incluídos para análise, estudantes da Universidade de Aveiro (UA). Na Tabela 1, apresentamos uma caracterização da amostra quanto ao número de estudantes que participou por ano civil, intervalo etário, média e desvio padrão de idades e número de participantes dos sexos masculino e feminino.

TABELA 1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Ano	n	Idade		Sexo	
		Intervalo [anos]	Média (DP)	Masculinos	Femininos
2016	278	18-27	19.73 (1.86)	188	90
2017	77	18-25	19.96 (1.68)	57	20
2018	306	18-29	20.28 (1.84)	175	131

NOTA: N<sub>TOTAL</sub> = 661 (ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO QUE PARTICIPARAM NO ESTUDO NOS ANOS 2016, 2017 E 2018).

## MEDIDA/INSTRUMENTO

**Questionário:** Com base na experiência de intervenção em contextos académicos de anos anteriores, a equipa do Projeto Giros criou um questionário, de resposta breve, preenchido individualmente sob supervisão de pelo menos um elemento da equipa. O instrumento é composto por: 1) questões de caracterização sociodemográfica (e.g., sexo, idade, se é ou não estudante da UA); 2) características de consumo e comportamentos de risco associados (e.g., “qual a tua expectativa quanto ao nível de alcoolemia do teu teste?”, sendo as opções de resposta “inferior ao limite legal” ou “igual ou superior ao limite legal” e “que meio de transporte utilizarás para regressar a casa?”, tendo esta última, as seguintes opções de resposta: “a pé”, “de transporte público”, “de carro próprio (a conduzir)” ou “à boleia”; 3) questões abertas relativas à quantidade de bebidas ingeridas e em relação à hora de início de ingestão das mesmas. Importa ainda registar que o questionário é constituído por questões adicionais, nomeadamente sobre o consumo de drogas; esses dados não são reportados neste artigo, por não fazerem parte dos objetivos do mesmo.

**Teste de alcoolemia:** Foram utilizados dois tipos de alcoolímetro nas recolhas de dados, especificamente o Zaphir® CDP 3000 e o Alcoolímetro AlcoQuant® 6020 Plus (ENVITEC). Ambos os alcoolímetros são portáteis, digitais, registando a taxa de álcool com uma precisão de +/- 0.05 mg/l.

## PROCEDIMENTO

Os participantes foram selecionados com base no critério da acessibilidade, constituindo uma amostra não probabilística, por conveniência. A amostra integra estudantes da Universidade de Aveiro, consumidores de álcool, que recorreram à Unidade Móvel da equipa, situada nos contextos académicos, para realização do teste de alcoolemia. A aplicação do inquérito e do teste de alcoolemia foi realizada de forma individual, anónima e confidencial, na Unidade Móvel do Projeto Giros, situada nos contextos académicos de Aveiro. A recolha de dados demorou cerca de 5/7 minutos por participante, sendo realizada por técnicos. Após a realização do inquérito, o resultado da taxa de álcool obtida foi explicado, tendo igualmente sido realizada sensibilização e educação para o consumo. A análise estatística dos dados recolhidos foi efetuada através do *Statistic Package for the Social Sciences* (IBM - SPSS), versão 23 para o Windows.

Embora pretendêssemos apresentar resultados tendo em conta a amostra total dos três anos civis ( $N=661$ ), algumas atualizações anuais do questionário não nos permitiram fazê-lo. De forma a tornarmos os resultados claros para o leitor, apresentamos seguidamente um breve sumário das subamostras utilizadas para cada variável considerada:

- Taxa de álcool obtida<sup>1</sup>:  $N = 661$ , referente aos anos 2016, 2017 e 2018;

1 A taxa de álcool obtida refere-se à taxa registada pelo alcoolímetro; os dados brutos foram transformados em “inferior ao limite legal” para valores < 0,50 g/l e “igual ou superior ao limite legal” para valores ≥ 0,50 g/l de álcool no sangue. Esta designação obedece aos parâmetros vigentes do SICAD (Serviço de Intervenções nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências). Foi uma medida recolhida nas festas académicas realizadas nos três anos civis.

- Hora de início de ingestão de bebidas:  $N = 661$ , referente aos três anos;
- Meio de transporte utilizado para regresso a casa:  $N = 661$ , referente aos três anos;
- Tipo de bebidas alcoólicas ingeridas<sup>2</sup>:  $N = 308$ , referente a 2018;
- Quantidade de bebidas alcoólicas ingerida<sup>3</sup>:  $N = 308$ , relativo a 2018;
- Taxa de álcool esperada<sup>4</sup>:  $N = 355$ , referente a 2016 e 2017.

## RESULTADOS

Começamos por apresentar dados relativos à percentagem de estudantes que obteve uma taxa de álcool inferior vs. igual ou superior a 0,50 g/l de álcool no sangue, apresentando seguidamente dados sobre o tipo de bebidas que mais foram ingeridas, a quantidade e a hora de início de ingestão das mesmas. Seguidamente, apresentamos alguns resultados tendo em conta o sexo dos participantes e a idade, exploramos a relação entre a taxa de álcool esperada e a taxa de álcool obtida, terminando com uma apresentação de dados sobre o tipo de transporte utilizado pelos estudantes para regresso a casa, depois das festas académicas.

No que concerne ao resultado obtido no teste de alcoolemia, constatámos que 37,30 % dos inquiridos apresentou taxas iguais ou superiores a 0,50 g/l. À questão “que tipo(s) de bebida(s) foi(foram) ingerida(s)?”, 38,30 % dos estudantes reportou a ingestão de vários tipos de bebidas, 21,30 % bebidas destiladas, 20,60 % cerveja e 19,80 % referiu o vinho como bebida ingerida. Em média, os participantes ingeriram 1,11 litros em bebidas com álcool ( $DP = .84$ ), sendo que o horário em que iniciaram a ingestão foi sobretudo entre 20h e as 21h59 (43,50 %), seguindo-se o intervalo horário 22h-23h59 (41,20 %), e os restantes inquiridos começaram a consumir álcool noutros horários dispersos. Na Tabela 2, são apresentadas as percentagens de estudantes que registaram taxas de álcool < 0,50 g/l, 0,50 a 0,79 g/l, 0,80 a 1,19 g/l, bem como  $\geq 1,20$  g/l; as percentagens são relativas à amostra total ( $N = 661$ ), assim como por sexos.

TABELA 2. PERCENTAGEM DE ESTUDANTES (AMOSTRA TOTAL E POR SEXO) POR INTERVALO DE TAXA DE ÁLCOOL.

Taxa de álcool	Sexo		
	Amostra Total	Masculino	Feminino
< 0,50 g/l	62,7 %	63,7 %	60,9 %
0,50 a 0,79 g/l	25,9 %	22,9 %	31,1 %
0,80 a 1,19 g/l	8,4 %	9,8 %	5,9 %
$\geq 1,20$ g/l	3,0 %	3,6 %	2,1 %

Para analisarmos a relação entre as taxas de álcool esperada e obtida, realizámos um teste do Qui-Quadrado. Os resultados sugerem que a expectativa dos participantes em relação à sua taxa de álcool no sangue (inferior vs. igual ou superior ao limite legal) corresponde ao resultado que estes apresentaram na medição objetiva da taxa de álcool medida pelo alcoolímetro,  $\chi^2(1) = 66.13$ ,  $p < .001$  (ver Figura 1).

2 Esta questão foi adicionada ao questionário apenas em 2018.

3 Esta questão foi adicionada ao questionário apenas em 2018.

4 Designamos por taxa de álcool esperada, a resposta à pergunta: “qual a tua expectativa em relação ao teste do álcool”, sendo as opções de resposta: “inferior ao limite legal” ou “igual ou superior ao limite legal”. Embora os dados relativos a esta questão tenham sido recolhidos nos três anos, em 2018 o limite legal da taxa de alcoolemia passou a ser 0,20 g/l. Uma vez que a taxa de alcoolemia obtida pelo alcoolímetro continuou a ser classificada como < 0,50 ou  $\geq 0,50$  g/l no ano de 2018, conforme os critérios do SICAD, optámos por considerar os dados da taxa de alcoolemia esperada relativos apenas a 2016 e 2017; esta opção permitiu-nos fazer a comparação da taxa de álcool esperada com a taxa de álcool obtida.

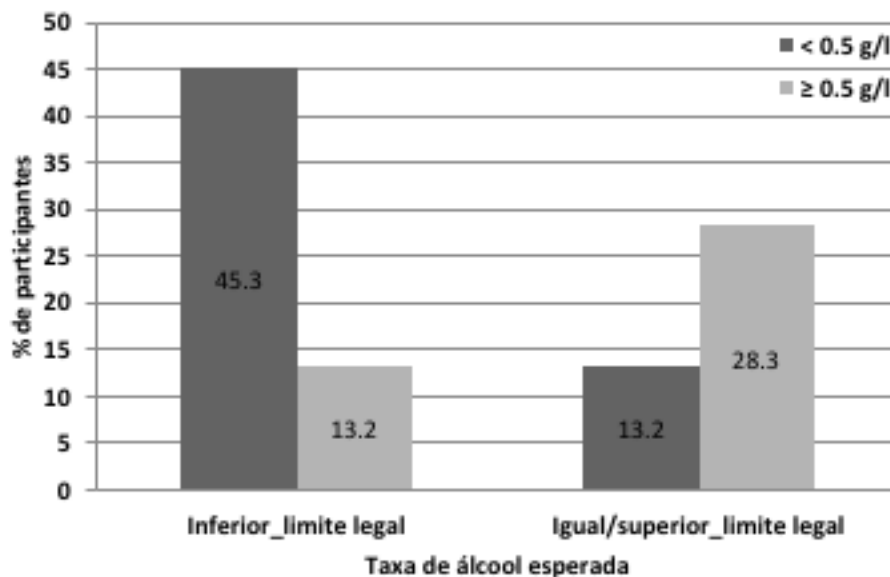


Figura 1. Percentagem de estudantes em relação à taxa de álcool esperada e taxa de álcool obtida (N = 355; anos 2016 e 2017).

Com vista a analisarmos a percentagem de participantes que registaram um resultado igual ou superior a 0,50 g/l de álcool no sangue tendo em conta o sexo, realizámos novamente o teste do Qui-Quadrado; os resultados indicaram que independentemente do sexo do participante, quer os masculinos quer os femininos, apresentaram taxas de alcoolemia inferiores a 0,50 g/l,  $\chi^2(1) = 2.29, p = .130$  (ver Tabela 2). Em relação à taxa de álcool esperada, verificámos que, independentemente do sexo, os participantes expectaram em maior percentagem uma taxa de álcool inferior ao limite legal,  $\chi^2(1) = .171, p = .679$  (ver Tabela 3).

Tabela 3. Percentagem de participantes do sexo masculino e do sexo feminino com taxa de álcool esperada e obtida < 0,50 g/l e ≥ 0,50 g/l.

Taxe de álcool esperada	Sexo	
	Masculino	Feminino
< 0,5 g/l	39,9 %	18,6 %
≥ 0,5 g/l	29,2 %	12,3 %
Taxa de álcool obtida		
< 0,5 g/l	41,5 %	15,8 %
≥ 0,5 g/l	27,7 %	15,0 %

Nota: N = 355 (anos 2016 e 2017)

Para percebermos o efeito da idade na taxa de álcool esperada e obtida, realizámos correlações de *Pearson*. Os resultados indicam-nos uma correlação negativa não significativa entre a taxa de álcool esperada e a idade ( $p = .498$ ) e uma correlação positiva não significativa entre a taxa de álcool obtida e a idade ( $p = .278$ ). A correlação entre as taxas de álcool esperada e obtida relevou-se positiva e altamente significativa ( $r = .351, p < .001$ ).

Dado que a condução sob efeito de álcool é, entre outros, um comportamento de risco associado à ingestão de álcool em festas académicas, analisámos através de um teste do Qui-Quadrado, a percentagem de participantes que foram a pé, de transporte público, em carro próprio e de boleia, nos grupos de participantes que registaram taxas de álcool inferior e igual ou superior ao limite legal. Verificámos que o transporte usado no regresso a casa esteve dependente da taxa de álcool (inferior vs. igual ou superior ao limite legal),  $\chi^2(3) = 8.027, p = .045$ . Na Figura 2 estão representadas as percentagens de estudantes que usaram cada tipo de transporte, consoante a taxa de álcool obtida (inferior vs. igual ou superior ao limite legal).

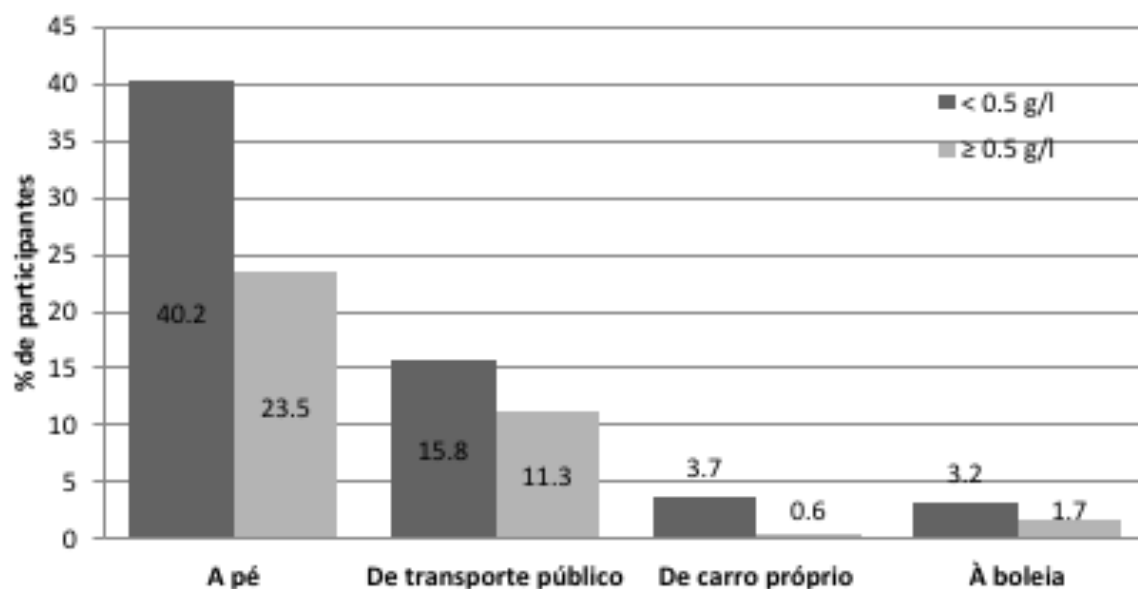


Figura 2. Percentagem de estudantes que utilizou cada tipo de transporte para regresso a casa. Os resultados são apresentados por grupo de estudantes (aqueles com taxas de álcool inferior vs. igual ou superior ao limite legal). N = 661 (anos 2016, 2017 e 2018).

## DISCUSSÃO

A transição dos jovens para o ensino superior produz um conjunto de novos e complexos desafios, próprios dos contextos, vivências e exigências que se geram nos vários domínios da vida. Para muitos jovens, divertir-se implica estar nos locais da moda, o que promove a proliferação dos espaços recreativos a eles dirigidos; dar protagonismo e compreender estes ambientes torna-se fundamental para fazer frente aos problemas associados, sendo eles, o consumo excessivo de álcool e drogas, adoção de comportamentos de risco na área da sexualidade, condução rodoviária e violência.<sup>9,15</sup> Neste estudo pretendeu-se abordar as questões ligadas ao consumo de álcool, nomeadamente os valores do teste de alcoolemia, tipo de bebidas ingeridas e quantidade de álcool ingerido. Pretendeu-se igualmente analisar as taxas de álcool esperadas e obtidas em relação ao sexo e à idade e a condução rodoviária (meio como vão para casa).

Os resultados do nosso estudo indicam que 37,30% dos inquiridos apresentou valores de alcoolemia acima de 0,50g/l, representando um elevado consumo de álcool entre os jovens que frequentaram as semanas académicas; no entanto, comparativamente com um estudo realizado por Melo e colaboradores,<sup>5</sup> em que foram realizados 337 testes de alcoolemia nas semanas académicas em Aveiro nos anos 2007/08 e 2008/09, existe um número muito superior de valores acima de 0,50g/l (81 dos inquiridos com valores abaixo de 0,50g/l e 256 com valores acima de 0,50g/l). No mesmo estudo,<sup>5</sup> Aveiro foi a cidade que apresentou o maior número de valores críticos (valores superiores a 1,20g/l) com cerca de 59% dos testes efetuados; no nosso estudo, apenas 3% registou taxas de alcoolemia superiores a 1,20g/l.

Entre universitários, verifica-se que o consumo excessivo de álcool é um padrão recorrente. De acordo com Pimentel e colaboradores,<sup>16</sup> o consumo de bebidas alcoólicas, para além de ser aceitável, é também tolerado e até promovido no meio académico, sendo o seu consumo regular e

intensivo. Diversos estudos realizados com amostras de estudantes do ensino superior português verificaram que a percentagem de consumidores de álcool é elevada, sendo que, o consumo excessivo de álcool é um fenómeno que assume bastante expressividade entre os estudantes universitários.<sup>1,17,18</sup> Calvário e seus colaboradores<sup>19</sup> verificaram que 64,72% dos estudantes universitários consumiam bebidas alcoólicas e 36,83% dos alunos, considera as festas sem álcool “chatas”. Nesta mesma linha, um estudo recente realizado com jovens estudantes universitários, revelou que 28% dos jovens “bebem para se sentirem melhor com os outros que também bebem”. No nosso estudo, 37,30% dos inquiridos apresentou taxas iguais ou superiores a 0,50g/l, sugerindo não apenas o consumo de álcool, mas o consumo de vários tipos de bebidas (38,30%) e de uma média de seis copos por noite (1,11 litros em bebidas com álcool).

O comportamento de *binge drinking* traduz-se no consumo de cinco ou mais copos se é mulher, ou seis ou mais copos se é homem numa mesma ocasião. Alcântara da Silva e colaboradores<sup>20</sup> observaram que 37% dos inquiridos declaram este tipo de consumo nos últimos 30 dias (*binge drinking*); os autores referem ainda que encontra-se maior valor percentual de comportamentos de *binge drinking* (53,1%) no grupo de estudantes autónomos do núcleo familiar (com senhorio, em residência, com amigos/colegas, etc.). Em termos de álcool, embriaguez ou *binge drinking*, há que destacar, pese o carácter não representativo da amostra, as elevadas prevalências por comparação com a população geral. No nosso estudo, 11,40% apresentam o comportamento descrito como *binge drinking*, com valores de alcoolemia acima de 0,80g/l.

No que concerne ao tipo de bebida ingerida, verificámos que os estudantes reportam com mais frequência a ingestão de vários tipos de bebidas, embora o consumo de cerveja e de bebidas destiladas seja igualmente considerável. O preço das bebidas é um fator importante para o elevado consumo de álcool, assim como a quantidade de álcool

disponível (e.g. barris), que se associa positivamente com elevado consumo de álcool.<sup>8,21</sup> No nosso estudo, os participantes referiram (43,50%) que o horário em que iniciaram a ingestão foi sobretudo entre 20h e as 21h59, este fato reforça a ideia que parte significativa do consumo de álcool não decorreu no recinto do festival académico, mas antes, no convívio que o antecede (antes de se dirigirem à nossa Unidade Móvel).<sup>5</sup>

Em relação ao género, verifica-se uma grande homogeneidade na presente amostra, resultado divergente dos apurados noutros estudos realizados em meios festivos, em que a predominância do género masculino é mais expressiva.<sup>8,19</sup> À semelhança do nosso estudo, Melo e colaboradores<sup>5</sup> referem que é interessante salientar que existe um número proporcionalmente maior de pessoas do sexo masculino a realizar o teste que do sexo feminino. Num estudo de Gilla,<sup>22</sup> verifica-se um maior número de inquiridos do sexo feminino, no entanto, mesmo com esta diferença, à semelhança do nosso estudo, não existe diferenças significativas entre os resultados do teste de alcoolemia dos frequentadores (masculinos e femininos) de festas académicas

Na distribuição por grupos etários, no estudo de Alcântara da Silva e colaboradores<sup>20</sup> a maior percentagem de consumidores situou-se entre os 20 e os 22 anos de idade (39,3%), seguindo-se entre os 17 e os 19 anos (38,8%); a menor percentagem localizou-se em indivíduos com idades maiores que 29 anos (18,7%). No nosso estudo, a média de idades concentra-se nos 20 anos e à semelhança de Gilla<sup>22</sup> verificou-se uma elevada percentagem estava situada no grupo dos 18 aos 23 anos. Os resultados indicam ainda uma correlação negativa não significativa entre a taxa de álcool esperada e a idade e uma correlação positiva não significativa entre a taxa de álcool obtida e a idade. Os dados sugerem que, na nossa amostra, não houve relação entre a idade e a taxa de álcool.

Quanto à taxa de álcool esperada e obtida, existe consciência por parte dos inquiridos relativamente ao esperado, isto é, quando esperavam taxa

de alcoolemia inferior ou superior a 0,50g/l, estas expectativas estavam de acordo com o que obtinham, sendo que estes dados são independentes do sexo. No caso das substâncias psicoativas, a percepção dos riscos resultantes do consumo é, naturalmente, um fator que pode proporcionar proteção em relação ao desenvolvimento do comportamento aditivo. A atitude positiva face a alguns comportamentos de risco, ou a ausência de uma crítica face à sua potencial adoção, aumenta a probabilidade destes poderem ocorrer sobretudo quando associados a outras condições do contexto.<sup>4,7</sup>

No ano 2009, em Portugal, os jovens vítimas de acidentes de viação entre os 15 e os 34 anos perfizeram o número de 18784, num total de 47151; estes acidentes resultaram da combinação de falta de experiência dos jovens com alterações das habilidades motoras e cognitivas provocadas pelo consumo de substâncias psicoativas.<sup>15</sup> As questões da condução rodoviária, no nosso estudo, foram analisadas de acordo com a forma como os estudantes se dirigiam para casa; constatámos que a maioria se dirige a pé e que o transporte usado no regresso a casa esteve dependente da taxa de álcool, existindo preocupação da parte dos nossos estudantes com a segurança rodoviária. Lomba e colaboradores<sup>15</sup> referem ainda no seu estudo que Aveiro é das cidades com a prevalência mais elevada de condutores sob efeito de álcool (28%). Neste estudo, a maioria dos inquiridos recorre preferencialmente ao transporte privado (73,70%), ao contrário do verificado no nosso estudo.

## CONCLUSÕES

A intervenção no âmbito da RRMD nos contextos académicos, mais do que promover grandes mudanças, procura aumentar a consciencialização dos riscos presentes no contexto. Neste estudo, foi possível concluir que os inquiridos apesar de optarem pelo designado consumo de *binge drinking*, apresentam uma elevada consciência relativa aos riscos deste consumo, procurando a proximidade e resposta da equipa no terreno.

Este estudo apresenta limitações, no sentido que seria interessante perceber: se os resultados obtidos indicaram diferenças de consumo entre os estudantes que vivem em residência familiar e aqueles que se encontram deslocados; qual a frequência do consumo de bebidas alcoólicas fora das semanas académicas; se o consumo de álcool se agudiza ao longo da noite (após a hora a que foi realizado o teste); e a dificuldade de comparação deste estudo com outros estudos realizados no terreno (*in loco*).

Face aos resultados obtidos, em comparação com outros estudos realizados em contextos académicos e festivos em Aveiro,<sup>5, 15</sup> torna-se legítimo insistir na necessidade de intervenção no âmbito da RRMD, visto que esta intervenção tem resultado numa maior consciencialização por parte dos frequentadores dos contextos académicos dos riscos do consumo abusivo de álcool. Apesar dos comportamentos de risco se interligarem entre si e eventualmente se potenciarem, numa contextualização ambiental, social e cultural,<sup>15</sup> a presença da Unidade Móvel nestes contextos académicos pode influenciar a perceção do comportamento de risco, não modificando o consumo em si, mas o comportamento a ele associado.

## REFERÊNCIAS

1. Pimentel MH, Pereira da Mata MA, Garcia Jorge Anes EM. (2013), Tabaco e álcool em estudantes: mudanças decorrentes do ingresso no ensino superior. *Psicologia, Saúde e Doenças*. 14:185-204
2. Coelho MS. (2010), *Preditores do consumo de álcool: o papel das expectativas e dos motivos (Tese de Mestrado)*. University of Coimbra.
3. Hebden R, Lyons AC, Goodwin I, McCreanor T. (2015), "When You Add Alcohol, It Gets That Much Better" University Students, Alcohol Consumption, and Online Drinking Cultures. *J Drug Issues*. 45:214-26.
4. Orford J, Krishnan M, Balaam M, Everitt M, Van der Graaf K. (2004), University student drinking: the role of motivational and social factors. *Drug-Educ Prev Polic*. 11:407-21.
5. Melo R, Andrade P, Sampaio M. (2010), Intervenção em contexto festivo no Ensino Superior. *IDT Toxicodependências*. 16:15-28.
6. Negrão F. (2004), Conhecer para prevenir: aspectos ligados ao consumo de álcool. In: *Pré-alcoolismo e alcoolismo: o que sabemos e como prevenir*. Auditório Principal da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto.
7. Newbury-Birch D, White M, Kamali F. (2000), Factors influencing alcohol and illicit drug use amongst medical students. *Drug Alcohol Depen*. 59:125-30.
8. Rodrigues PFS, Salvador AC, Lourenço IC, Santos LR. (2004), Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: relação com comportamentos de risco e stress. *Análise Psicológica*. 4:453-66.
9. Perkins HW. (2002), Surveying the damage: a review of research on consequences of alcohol misuse in college populations. *J Stud Alcohol*, S14:91-100.
10. Winograd RP, Sher KJ. (2015), *Binge drinking and alcohol misuse: among college students and young adults*. Boston: Hogrefe Publishing.
11. Agante DMC. (2009), *Comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas durante as festas académicas nos estudantes do ensino superior*. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
12. Borsari B, Carey KB. (2001), Peer influences on college drinking: A review of the research. *J Subst Abuse*. 13:391-424.
13. Turner G, Shepherd J. (1999), A method in search of a theory: peer education and health promotion. *Health Educ Res*. 14:235-47.
14. Miller BA, Byrnes HF, Branner A, Johnson M, Voas R. (2013), Group influences on individuals' drinking and other drug use at clubs. *J Stud Alcohol Drugs*. 74:280-287.
15. Lomba L, Apóstolo J, Mendes F, Campos DCd. (2011), Jovens portugueses que frequentam ambientes recreativos nocturnos. Quem são e comportamentos que adoptam. *Toxicodependências*. 17:3-15.
16. Pimentel MH, Mata MAPd, Anes EMGJ. (2013), Tabaco e álcool em estudantes: mudanças decorrentes do ingresso no ensino superior. *Psicologia, Saúde & Doenças*. 14:185-204.
17. Mendes F, Lopes MJ. (2014), Vulnerabilidades em saúde: O diagnóstico dos caloiros de uma universidade portuguesa. *Texto & Contexto de Enfermagem*. 23:74-82.
18. Pinheiro MdA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, et al. (2017), Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 41:231-250.
19. Calvário M, Lizardo M, Loureiro M, Santos V. (1997), Estudo dos hábitos de consumo de bebidas alcoólicas nos estudantes da Universidade da Beira Interior. *Boletim do Centro Regional de Alcoolologia de Coimbra*. 1:7-10.
20. Alcântara da Silva P, Borrego R, Ferreira VS, Lavado E, Melo R, Rowland J, et al. (2015), Consumos e estilos de vida no ensino superior: o caso dos estudantes da ULisboa-2012. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD).
21. Marzell M, Bavarian N, Paschall MJ, Mair C, Saltz RF. (2015), Party characteristics, drinking settings, and college students' risk of intoxication: a multi-campus study. *J Prim Prev*. 36:247-258.
22. Gilla M. (2012), *Alcohol use among college students: A study of peer influence and overestimation of social norm*. Dublin: Department of Social Science-DBS School of Arts.



**adictologia**

Associação Portuguesa para o Estudo  
das Drogas e das Dependências